

## CRÉDITO

# Consórcios superam a marca de 5 milhões de participantes

Segundo levantamento da associação do setor, número representa um crescimento de 12,1% nos 12 meses findos em julho, com 1,44 milhão de novas cotas vendidas

SÃO PAULO

O número de participantes de consórcios em todo o País superou em julho a marca de cinco milhões de pessoas ativas, um recorde dos últimos doze anos, informou a Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac). Os 5,01 milhões de participantes do sistema de consórcios significa um crescimento de 12,1% sobre os 4,47 milhões registrados em julho de 2011.

No período de janeiro a julho deste ano, a Abac registrou 1,44 milhão de novas cotas, praticamente o mesmo número verificado em igual período de 2011 (1,43 milhão). As contemplações somadas nestes sete meses de 2012 apresentaram alta de 13,8% - saltaram de 617,4 mil no mesmo período de 2011 para 702,9 mil. O volume de negócios neste intervalo de tempo cresceu 6,1%, para R\$ 45 bilhões.

O presidente da entidade, Paulo Roberto Rossi, diz, em nota, que o resultado de julho mostra a consolidação do sistema de consórcio no mercado consumidor. "Confirma ainda sua importância para a continuidade da produção industrial à medida que os consorciados, depois da contem-

plação, passam a ter o poder de quem compra à vista e podem adquirir veículos automotores, imóveis, eletroeletrônicos e serviços", afirma.

O consórcio para a compra de motocicletas é o que detém o maior número de participantes. Eram 2,33 milhões de pessoas em junho, alta de 6,9% sobre o mesmo mês do ano passado. O volume de participantes de consórcios de veículos leves apresentou crescimento de 23,2% no período, para 1,75 milhão de pessoas integrantes do sistema. No caso de veículos pesados, o total de consorciados pulou de 177,8 mil em julho do ano passado para 195,5 mil no mesmo mês deste ano, um avanço de 10%.

O consórcio de imóveis cresceu 9,3% em número de participantes em julho na comparação com igual mês de 2011, para 658 mil pessoas. O ticket médio para a compra desse bem, porém, recuou de R\$ 116 mil para R\$ 101,7 mil — retração de 12,3%.

## Crédito na Caixa

Para aproveitar esta crescente demanda dos consumidores por motocicletas, a Caixa Econômica Federal e o Banco PanAmericano firmaram parceria para financiamento de até 100% do valor de motocicletas novas com prazo de até 36 meses. O produto "Melhor de Moto Nova" será oferecido em mais de 2.500 concessionárias em todo o País a partir desta quarta-feira. As condições valem para

motos zero-quilômetro a partir de 100 cilindradas e não é necessário ser cliente de um dos dois bancos. O banco estatal não informou qual a taxa de juros.

De acordo com a Caixa, hoje, a participação de mercado do Pan



Jorge Hereda

Americano no financiamento de motos é de 12%. A expectativa é de um crescimento de 25% até o fim do ano. Na terça-feira, o Banco do Brasil reduziu a taxa mínima de juros para financiamento de motos de 1,34% ao mês para 1,28%

ao mês. Também lançou a opção para motos com potência entre 150 e 249 cilindradas.

## Cheque especial

Os brasileiros que não conseguiram fechar as contas usaram R\$ 1,184 bilhão do cheque especial, em média, por dia, em agosto, segundo dados do Banco Central (BC). No mês, o saldo da dívida dos correntistas com os bancos ficou em R\$ 21,095 bilhões, redução de 1,3% em relação a julho.

Apesar das recentes reduções dos juros do cheque especial, essa ainda continua sendo uma modalidade de crédito com taxa alta. Em agosto, de acordo com o BC, a taxa ficou em 148,6% ao ano, com redução de 2,4 pontos percentuais em relação a julho e 39,5 pontos percentuais na comparação com o mesmo mês de 2011. Para perceber o quanto esses juros são altos, basta compará-los à taxa do crédito pessoal, incluídas operações consignadas em folha, que ficou em 39,4% ao ano.

Os técnicos do BC costumam dizer que a taxa de juros do cheque especial é "proibitiva", ou seja, deve-se evitar o uso dessa modalidade de crédito.

O professor de finanças da Faculdade Ibmec Marcos Aguerri Pimenta explica que os juros são altos porque o "dinheiro está disponível na conta-corrente a qualquer momento, sem a necessidade de negociar com o gerente no banco". E acrescenta: "Cheque especial é útil só para momentos de emergência e, portanto, em casos de curtíssima duração, como alguns dias".

Mas os brasileiros costumam usar o cheque especial por 22 dias, em média, ao longo do mês. Pelos cálculos do professor, se um correntista usar R\$ 100 de cheque especial nesse período de 22 dias, irá pagar R\$ 5,82. "Isso é um valor considerável, ainda mais se compararmos à caderneta de poupança, que remunera em torno disso no período de um ano", destaca. Ou seja, se em vez de usar o cheque especial, o correntista tivesse R\$ 100 para aplicar na poupança, levaria um ano para ter em torno de R\$ 5,82 de remuneração, valor pago ao banco pelo empréstimo em apenas 22 dias.

No cálculo do valor do cheque especial, foram considerados a taxa média de juros e o Imposto sobre Operações de Crédito, Câmbio e Seguros (IOF).

AGÊNCIAS

Publicamos 5.921 reportagens sobre

CRÉDITO

www.dci.com.br

www.panoramabrasil.com.br